

# **INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE**

*CAMPUS* PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO:**

## **O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO E A REALIDADE TECNOLÓGICA VIVENCIADA PELOS ALUNOS E PROFESSORES EM DUAS ESCOLAS DE PELOTAS - RS**

**ELIS REGINA MADEIRA DA PORCIÚNCULA**

**ORIENTADOR: PROF. DR. PROF. DSc. MARCOS ANTONIO ANCIUTI**

**PELOTAS – RS**

**AGOSTO/2017**

## SUMÁRIO

1 TEXTO DE APOIO .....	2
2 CURSO SOBRE AVALIAÇÃO .....	4

# 1 TEXTO DE APOIO

---

---

A proposta de Curso de Capacitação apresentada a seguir trata-se do produto da dissertação denominada “**O ensino médio politécnico e a realidade tecnológica vivenciada pelos alunos e professores em duas escolas de Pelotas - RS**”, desenvolvida para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do *campus* Pelotas – Visconde da Graça do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Na realização da pesquisa analisou-se a necessidade de se discutir a questão da avaliação emancipatória no interior da escola de maneira sistemática, contínua e despretensiosa em aquisição de resultados imediatos. Trata-se de um curso de orientação no sentido de sensibilizar e mobilizar professores para uma prática voltada ao ensino-aprendizagem, com um olhar mais humanista do que classificatório da avaliação, desta forma dando melhor atenção aos resultados escolares dos alunos e respeitando o ritmo e as potencialidades individuais.

O processo da avaliação emancipatória emergiu na pesquisa como lacuna importante a ser preenchida no Ensino Médio, para a qual não foi dispensado um olhar, no sentido de possibilitar uma compreensão mais abrangente aos professores e, conseqüentemente, à comunidade escolar do referido processo de avaliação.

Adota-se aqui a perspectiva de avaliação como resultado da prática escolar, na percepção de um caminho natural que deve acontecer durante o processo ensino-aprendizagem, pautado numa prática democrática e, sobretudo, considerando as diferenças individuais do aluno.

Percebe-se como empecilhos à uma avaliação mais realista, emancipatória e de respeito às diferenças a questão burocrática do ensino, a formalidade da emissão pontual de uma nota, conceito ou mesmo um parecer. Nessa perspectiva, a

avaliação seria inerente ao **ensinar e aprender**. O aluno com mais dificuldade na aprendizagem necessita de um espaço de tempo que respeite o seu ritmo. Sendo assim, o processo da sua avaliação deveria estar conectado a este mesmo tempo.

Outro fator importante que se soma aos já citados diz respeito a sensibilidade do professor que avalia, uma vez que a mesma acontece num espaço restrito da sala de aula. Então, a forma e os critérios adotados, respeitando algumas orientações regimentais, são escolhas do professor. É nesse momento que o processo avaliativo poderá conter uma conotação mais humanista ou de medida classificatória.

A proposta deste curso visa proporcionar às escolas um subsídio de formação pedagógica que aborde a avaliação emancipatória permitindo ao seu público-alvo maior compreensão da mesma, desmistificação do seu processo, motivação e possibilidades na sua realização dentro de um programa de formação continuada. A primeira parte do curso visa a sensibilização e conscientização dos professores para a questão da avaliação, no sentido que a mesma é resultado da ação pedagógica exercida pelo próprio professor, bem como do seu compromisso ético com o sucesso do aluno. Na segunda parte será proposto um ciclo de rodas de conversas abrangendo a discussão sobre o significado da avaliação, as formas e a concepção de avaliação de cada um. A terceira parte busca integrar a concepção de avaliação dos professores com um modelo de avaliação emancipatória que seja permeada de um ensino centrado na aprendizagem do aluno e não, sobretudo, no conteúdo ou no conhecimento.

**Palavras-chave:** avaliação; avaliação emancipatória; formação continuada.

# 2 CURSO SOBRE AVALIAÇÃO

**1 TÍTULO:****A AVALIAÇÃO EMANCIPATÓRIA NO CONTEXTO ESCOLAR****2 PROPONENTE**

Nome:

**Formação Acadêmica:**

Graduação: ( ) Especialização: ( ) Mestrado: ( ) Doutorado: ( )

Curso/Área do maior título:

**Contatos:**

Telefone/Ramal:            Telefone Celular:

E-mail:

**3 CURSO****3.1 Período(dd/mm/aaaa):**

Início:                      Fim:

**3.2 Carga horária dedicada ao curso:** horas/semana**3.3 Público Alvo:****Descrição:**

Este curso tem como público-alvo professores e equipe diretiva em suas escolas. A finalidade é discutir a avaliação num ambiente escolar que favoreça a apropriação desta numa perspectiva emancipatória, favorecendo práticas mais humanizadoras e menos excludentes no processo de ensino e aprendizagem.

**3.4 Quantidade de vagas:**

Mínimo: 10                      Máximo: 30 (sugestão)

**4 DIAS E HORÁRIOS**

Dia(s) da semana: (a ser definido)		Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom
	Manhã							
	Tarde							
Horário: (a ser definido)	Início							
	Fim							

**5 EQUIPE**

Nº	Nome completo	Categoria*	Carga horária semanal	RG	Lotação (Escola)
01	A ser definido				
02	A ser definido				
03	A ser definido				
04	A ser definido				

\***Categorias:** coordenador (CO) - professor colaborador (PCL) - técnico-administrativo (TA) - aluno bolsista (AB) - aluno voluntário (AV) - aluno de outra Instituição voluntário (AOIV) - professor de outra Instituição voluntário (POIV).

**6 PROGRAMA PREVISTO****6.1 Curso sobre Avaliação Emancipatória:**

Conteúdo programático:

- a) Contextualização teórica sobre avaliação e prática no contexto escolar;
- b) Formas e instrumentos de avaliação;
- c) Socialização das concepções e formas individuais de avaliar; e,
- d) Avaliação emancipatória: possibilidades.

**7 OUTROS ORGÃOS ENVOLVIDOS**

Nome	Sigla	Forma de participação

**8 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO**

Atuar no Ensino; Atuar em sala de aula; Ordem de inscrição; outros.

## 9 JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Curso justifica-se por:

1. Discutir a avaliação num contexto de inquietação dos professores e sociedade frente às reformas educacionais;
2. Propor uma reflexão sobre os princípios de avaliação que alicerçam as práticas pedagógicas na escola;
3. Proporcionar reflexão e análise das diversas formas de avaliação;
4. Promover situações que tratem da avaliação como um processo a ser construído pelo diálogo, pelo confronto e reflexão;
5. Motivar a compreensão da avaliação como transformação da realidade avaliada;

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

Para a construção de uma base mais sólida, no sentido de efetivar uma prática de avaliação numa perspectiva mais emancipatória da avaliação, faz-se necessário a conversa com alguns estudiosos sobre o assunto.

Inicialmente, cita-se Saul (2010), quando se refere à avaliação classificatória, afirmando sua utilização por muitos professores que ao ter dificuldade em realizar uma prática centrada na aprendizagem, centra no conteúdo e na disciplina e como resultado obtêm um processo de avaliação arbitrário e ameaçador, tendo nesta um meio de obter “domínio de classe”.

A avaliação da aprendizagem, definida como uma das dimensões do papel do professor, transformou-se numa verdadeira ‘arma’, em um instrumento de controle que tudo pode. Através deste uso exacerbado do poder, o professor mantém o silêncio, a ‘disciplina’ dos alunos; ganha a ‘atenção’ da classe, faz com que os alunos executem as tarefas de casa, não esqueçam materiais [...] (SAUL, 2010, p.52)

Desta forma, a aprendizagem perde seu sentido, pois o aluno percebe a escola como algo que poda sua expressão, impõe regras sistematicamente, desviando-o do processo de compreender o conhecimento como fonte libertadora e de crescimento individual. Esta autora ainda caracteriza a avaliação emancipatória “como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la” (SAUL, 2010, p.52). E justamente atuando nesse processo de transformação, ainda, aborda o tempo e a individualidade de cada um no processo de aprender, propondo uma reflexão sobre a necessidade de uma avaliação que permita uma flexibilidade na sua forma.

A autora Jussara Hoffman (2001, p.35) traz importantes contribuições, no sentido de uma avaliação mediadora, que aproxima-se da emancipatória: “O grande dilema é que não há como ensinar melhores fazeres em avaliação. Esse caminho precisa ser construído por cada um de nós, pelo confronto de ideias, repensando e discutindo, em conjunto, valores, princípios, metodologias”.

Outra contribuição importante da autora citada é quanto a individualidade dos alunos, referindo-se também ao tempo e aos diferentes percursos no modo de aprender:

O conhecimento não segue um caminho linear, mas prossegue entre descobertas, dúvidas, retomadas, obstáculos, avanços. Uma turma de estudantes nunca irá prosseguir de forma homogênea em relação a um tema em estudo, compreendendo todos do mesmo jeito, ao mesmo tempo, utilizando-se das mesmas estratégias cognitivas (HOFFMANN, 2001, p.36).

As questões abordadas desafiam a pensar em formas mais condizentes com o modo como se desenvolvem a prática educativa e avaliam-se as diversas aprendizagens a que os alunos são submetidos.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS:**

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e a prática de avaliação e reformulação do currículo.** 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover as setas do caminho.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

### **10 OBJETIVOS**

#### **10.1 Geral:**

Proporcionar a discussão, a reflexão e o conhecimento teórico sobre avaliação, através de atividades de sensibilização, debate, exposição dialogada, leituras e escrita, integrado ao processo metodológico.

#### **10.2 Específicos:**

- Compreender a avaliação como um processo inerente a prática;
- Estimular a ação pedagógica embasada numa avaliação emancipatória;
- Construir instrumento de registro de avaliação acessível ao acompanhamento do desenvolvimento da produção e crescimento intelectual e social do aluno;
- Desmistificar o processo de avaliar;
- Socializar aos alunos a avaliação com base no PPP da escola.



**11 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DO CURSO**

1ª Parte – Rodas de conversa com mediador;

Concepção individual dos participantes sobre avaliação.

Carga horária: 3 horas/aula.

2ª Parte – Projeção do filme Escritores da Liberdade;

Discussão sobre o papel do professor.

Carga horária: 3 horas/aula.

3ª Parte – Roda de Conversa com mediador;

Significado de Avaliar (relação ao filme).

Carga horária: 3 horas/aula.

4ª Parte – Leitura prévia direcionada;

Textos (2) sobre formas de avaliação;

Carga horária: 3 horas/aula.

5ª Parte – Formas de Avaliação – Palestra;

Discussão sobre as formas de Avaliação.

Carga horária: 3 horas/aula por módulo.

6ª Parte – Relatório do curso;

Adequações ao PPP;

Instrumentalização do professor em suas disciplinas.

Carga horária: 5 horas/aula por módulo.

7ª Parte – Socialização do PPP com a comunidade escolar.

Carga horária: 5 horas/aula por módulo.

**12 PLANO GERAL DE AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES**

Pelos Participantes:

Os participantes das atividades farão uma avaliação descritiva das diversas etapas do curso, comentando e fazendo sugestões para futuro aperfeiçoamento das atividades propostas. As respostas serão discutidas com os participantes, com a

finalidade de reforçar aspectos de maior interesse aos mesmos.

Pela Equipe:

Serão realizados relatórios em duas etapas, com a finalidade de um acompanhamento na execução do curso. Os relatórios serão discutidos com a equipe e as decisões serão tomadas em conjunto, buscando melhoria e equilíbrio no aprendizado.

### 13 IMPACTOS E RESULTADOS ESPERADOS

Conscientização do processo de avaliação como resultado da prática desenvolvida;  
Desmistificação do processo de avaliar;  
Aulas mais interessantes e prazerosas aos alunos, centradas na aprendizagem.

### 14 RECURSOS (Valores a serem ajustados em cada projeto)

Descrição	Instituição	Total Parcial
Material de consumo	Material impresso, filme	
Material permanente	Laboratório audiovisual e equipamentos	
<b>Total R\$</b>		

### 15 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Preparação do Curso										
Reuniões de planejamento										
Aplicação do Curso										
Avaliação										
Relatórios e Sugestões										

### 16 PARECERES (Adequar às necessidades de cada Instituição)

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Coordenador do projeto

De Acordo:  
(Instituições parceiras e Instâncias superiores)